



O CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA URBANA EM BOM JESUS DO NORTE - ES

THE INFERIOR CIRCUIT OF URBAN ECONOMY IN BOM JESUS DO NORTE - ES

Fernanda Aparecida Chambela

Universidade Federal Fluminense

Rua José do Patrocínio, 71, Centro - Campos dos Goytacazes

Rio de Janeiro – CEP: 28010-385 - Brasil.

E-mail: fernandachambela@bol.com.br

Informações sobre o Artigo

Data de Recebimento:

03/2016

Data de Aprovação:

04/2016

Resumo

Este artigo procura discutir e compreender a cidade dos países subdesenvolvidos a partir da expansão e da redefinição do circuito inferior da economia urbana no período atual. Considerando a importância de se estudar a teoria dos dois circuitos, formulada por Milton Santos no final da década de 1960, e tendo como análise empírica o município de Bom Jesus do Norte situado no sul do estado do Espírito Santo, objetiva-se demonstrar sucintamente como o circuito inferior da economia urbana ocorre nesse município e quais são

alguns de seus elementos. Dessa forma, esse trabalho permite perceber que as atividades não formalizadas como o artesanato, por exemplo, geram recursos significativos além de construir também uma forma particular de revitalização das atividades consideradas tradicionais.

Palavras-chave: Circuito inferior, Bom Jesus do Norte, economia urbana.

Abstract

This article seeks to discuss and understand the city of underdeveloped countries from the expansion and redefinition of the lower circuit of the urban economy in the current period. Considering the importance of studying the theory of the two circuits, formulated by Milton Santos in the late 1960s, and with the empirical analysis the Bom Jesus do Norte located in the southern state of Espírito Santo, the objective is to demonstrate briefly how the lower circuit of the urban economy takes place in this city and what are some of its elements. Thus, this work allows us to understand that activities not formalized, such as handicrafts for instance, generate significant resources in addition to also construct a particular form of revitalization of activities considered traditional.

Keywords: lower circuit, Bom Jesus do Norte, urban economy.

1. Introdução

As cidades apresentam diferenças das mais variadas formas entre si, desde o que compreende: a área territorial que ocupam, o quantitativo populacional que residem nelas, as características físicas e históricas, os setores econômicos que nelas se organizam, enfim, tudo isso faz com que cada uma seja distinta. Mas as cidades não são só diferentes entre si, elas também apresentam desigualdades internas. O preço de imóveis e terrenos apresentam valores diferenciados dependendo da região onde se localizam, assim como a oferta de serviços e infraestrutura, meios de transporte entre outros fatores também interferem no valor das

localidades e na acessibilidade dos moradores. E o não acesso a esses benefícios por parte da população é o principal indício de desigualdades tanto no nível social como no nível econômico perante o espaço urbano. Essa análise sobre o espaço urbano era umas das preocupações do geógrafo Milton Santos que buscava em suas obras: compreender e analisar as cidades dos países subdesenvolvidos a partir de suas características e fatores de diferenciação, sobretudo em relação ao papel de destaque de atividades como os pequenos comércios e a prestação de serviços inseridos na dinâmica das cidades.

O circuito inferior da economia urbana é resultado dessa dinâmica socioespacial, e vem se tornando cada vez mais expressivo tanto nas metrópoles quanto nas cidades de pequeno porte, ocupando bairros, ruas, vielas, praças, "...permeando o tecido urbano e se interligando com diferentes circuitos produtivos" (ARROYO, 2008). E como salientou Milton Santos, "sem dúvida defrontamo-nos com a nítida insuficiência dos dados estatísticos concernentes ao circuito inferior da economia urbana..." (SANTOS, 2004, p. 24), por isso necessário é que novas pesquisas a respeito sejam feitas no campo. Para tal, objetivamos com esse trabalho realizar um breve estudo sobre os circuitos, buscando analisar as fragmentações sociais que produzem diferenças nas formas de produzir, distribuir, comercializar e consumir bens e serviços, com destaque para o circuito inferior no município de Bom Jesus do Norte/ES. A metodologia empregada é baseada principalmente em levantamentos e revisões bibliográficas, pesquisa de campo e entrevistas, no intuito de identificar os agentes sociais envolvidos e as atividades comerciais que fazem parte desse circuito e que estão presentes nessa e na maioria das cidades.

2. Características dos dois circuitos: um breve comentário

Enquanto geógrafo, Milton Santos visava analisar a organização do espaço, os dados específicos de sua dinâmica e as profundas mudanças tecnológicas ocorridas ao longo do tempo que interferem na transformação das cidades tanto nos países desenvolvidos quanto nos países subdesenvolvidos. Segundo Santos (2004):

A cidade, portanto, não pode mais ser estudada como uma máquina maciça. (...) O circuito superior originou-se diretamente da modernização tecnológica e seus elementos mais representativos hoje são os monopólios. O essencial de suas relações ocorre fora da cidade e da região que os abrigam e tem por cenário o país ou o exterior. O circuito inferior, formado de atividades de pequena dimensão e interessando principalmente às populações pobres, é, ao contrário, bem enraizada e mantém relações privilegiadas com sua região. (SANTOS, 2004,p.22).

Antes de conceituar circuito inferior e circuito superior, o autor pondera que a seletividade do espaço, ou seja, as disparidades existentes nos níveis econômicos e sociais nada mais são que a chave da elaboração de uma teoria espacial, que deve ser estudada como um conjunto de

subsistemas que englobam o circuito superior (modernização tecnológica e relações que ocorrem na escala local, regional, nacional e internacional) e o circuito inferior (atividades de pequena dimensão direcionadas à população desfavorecida e bem enraizada). Não esquecendo é claro de mencionar duas variáveis muito importantes na formação dos dois circuitos e na transformação da economia, da sociedade e da organização do espaço: “trata-se da informação e do consumo - a primeira estando a serviço do segundo –” (SANTOS, 2004, p. 36).

No entanto, as características específicas de cada circuito vão mais além do que citamos até então, a dependência do circuito inferior em relação ao circuito superior, revela uma relação de subordinação e de concorrência entre ambos. Destacamos alguns elementos tais como: a) a atividade do circuito superior tende a controlar a economia por inteiro, enquanto o inferior tende a ser controlado e subordinado; b) a publicidade tem ação ampla no primeiro e a propaganda direta com a clientela é a base do segundo; c) os prazos do superior se estendem sendo mais longos, enquanto no inferior os prazos são curtos; d) no circuito superior predomina o capital intensivo, já no inferior uma das bases da atividade é o trabalho intensivo; além das diferenças tecnológicas entre os circuitos, como afirma Milton Santos: “... pode-se dizer, desde já, que a diferença fundamental entre as atividades do circuito inferior e as do circuito superior está baseada nas diferenças de tecnologia e de organização.” (SANTOS, 2004, p. 43). Enfim, poder-se-ia enumerar tantas outras contraposições entre os dois circuitos, mas também é importante atenuar que além da concorrência e da subordinação, existe a complementaridade entre eles, como lembra Monica Arroyo “O circuito inferior adota múltiplas formas e estabelece relações com o circuito superior que vão da complementaridade à subordinação...” (ARROYO, 2008) e também Maria Laura Silveira:

“Essa é a oposição dialética que existe entre ambos os circuitos. Nenhum deles pode ter autonomia de significado, porque não tem autonomia de existência. Ambos são opostos e complementares, mas, para o circuito inferior, a complementaridade ganha a forma de dominação.” (SILVEIRA, 2009, p. 74).

Muitos autores, com a contribuição de Milton Santos, vêm realizando importantes debates e estudos sobre as cidades e seus respectivos contextos locais e regionais, e isso por vezes tem ressaltado o papel decisivo que atividades como o artesanato, o pequeno comércio, a prestação de serviços (ferreiros, sapateiros, doceiras, costureiras, etc.) têm na economia urbana e na integração de um circuito econômico: o circuito inferior.

3. O circuito inferior em Bom Jesus do Norte

O município de Bom Jesus do Norte está situado na Divisão Mesorregional Sul do estado do Espírito Santo e conta com aproximadamente 10.000 (dez mil) habitantes¹, sendo a maioria residente na zona urbana. Além das cidades confrontantes do mesmo estado, Bom Jesus do Norte faz fronteira com o estado do Rio de Janeiro e com uma de suas cidades: Bom Jesus do Itabapoana sendo separadas apenas pelo rio (que leva sua denominação, Rio Itabapoana) e por

uma ponte que as interliga. Tendo sua base econômica na maior parte no setor terciário da economia, ou seja, a prestação de serviços, o espaço urbano de Bom Jesus do Norte apresenta diferenças e desigualdades socioespaciais presentes na maioria das cidades dos países subdesenvolvidos, revelando a relação entre os grupos sociais privilegiados e os menos abastados dentro de um mesmo espaço, onde os mesmos criam condições distintas para suas atividades econômicas. E é justamente esse funcionamento das cidades que a teoria dos dois circuitos da economia urbana busca explicar. Conforme ressalta Monica Arroyo “Os circuitos superior e inferior interagem e participam do movimento que se desenvolve dentro da mesma cidade: trata-se de um único meio construído, embora desigual e fragmentado...” (ARROYO, 2008), e também Santos:

“A existência de uma massa de pessoas com salários baixos ou vivendo de atividades ocasionais, ao lado de uma minoria com rendas muito elevadas, cria na sociedade urbana uma divisão entre aqueles que podem ter acesso de maneira permanente aos bens e serviços oferecidos e aqueles que, tendo as mesmas necessidades, não têm condições de satisfazê-las. Isso cria ao mesmo tempo diferenças quantitativas e qualitativas no consumo. Essas diferenças são a causa e o efeito da existência, ou seja, da criação ou da manutenção, nessas cidades, de dois circuitos da produção, distribuição e consumo dos bens e serviços.” (SANTOS, 2004, p. 37).

Na cidade de Bom Jesus do Norte o circuito inferior tem maior concentração na área central da cidade, mais especificamente na Praça Astolfo Lobo sendo localizada próxima a Bancos (SICOOB e BANESTES), escola, faculdade e o terminal rodoviário devido ao fluxo de pessoas. Sem vínculos formais nem empregatícios, produtores rurais, artesãos e vendedores se reúnem semanalmente nessa praça, para o funcionamento da “Feira Livre” ou “Feira do Produtor” como os mesmos a denominam. Toda quarta-feira a partir das 16h00min horas, a população local e da região podem adquirir na feira produtos alimentícios (frutas, verduras, legumes, doces, biscoitos, bolos, frangos e ovos), artesanato (bordados, trabalhos com barbantes, linhas e com tecido) além de utensílios e pequenos acessórios (vasilhas plásticas e bijuterias).

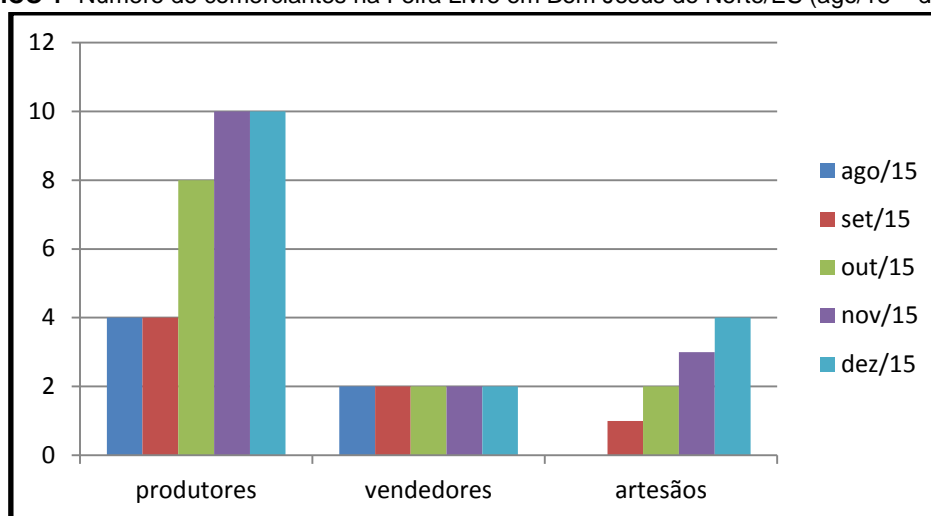


FIGURA 1 – Feira Livre na Praça Astolfo Lobo, Bom Jesus do Norte/ES.

FONTE: Foto de Carlos Jorge P. Azevedo. Relações Públicas Prefeitura M. Bom Jesus do Norte. Disponível em: <<http://www.carlosjorgepedagogo.blogspot.com.br>>. Acesso em: 30/12/2015.

Conforme mencionado anteriormente, existem três categorias de feirantes: os produtores que produzem suas frutas, legumes e seus produtos como bolos e doces; os artesãos que fabricam seus trabalhos manuais como o bordado; e os vendedores que adquirem mercadorias no comércio atacadista ou no circuito superior para revender na feira. Isso reafirma o que a teoria dos dois circuitos e seus recentes debates tem revelado: que “o circuito inferior adota múltiplas formas e estabelece relações com o circuito superior que vão da complementaridade à subordinação...” (ARROYO, 2008).

Mas, além disso, o circuito inferior em Bom Jesus do Norte apresenta outras conexões, ele também se mostra presente nas influências externas, ou seja, com outras cidades, pois os feirantes não são unicamente moradores do município, mas de cidades vizinhas também como Apicá/ES, São José do Calçado/ES e Bom Jesus do Itabapoana/RJ (aproximadamente 15km, 13km e 2km respectivamente de Bom Jesus do Norte), e o mesmo acontece no que se refere aos clientes e compradores que vem dessas cidades diariamente por motivos de trabalho na maioria das vezes. Sobre a anatomia dos dois circuitos Santos dizia: “... esse estudo não é apenas útil para se compreender o funcionamento da cidade como uma máquina viva, mas também para explicar... as relações externas da cidade, seja com sua região de influência, seja com as outras cidades.” (SANTOS, 2004, p. 38).

GRÁFICO 1- Número de comerciantes na Feira Livre em Bom Jesus do Norte/ES (ago/15 – dez/2015)

FONTE: elaboração da autora. Dados colhidos em entrevista².

Como a feira só acontece na quarta-feira, nos outros dias da semana esses trabalhadores se dedicam ao plantio, colheita, fabricação, produção e manutenção dos produtos para a semana seguinte, além de comercializarem em particular. Em 99% dos casos a venda dos produtos é feita à vista tanto na feira semanal como na venda em particular, sendo o pagamento baseado em dinheiro líquido e tendo contato direto com o produtor e/ou comerciante. As vendas em particular já eram feitas a mais tempo, mas a feira livre na praça Astolfo Lobo no centro em Bom Jesus do Norte teve início em agosto de 2015 com seis barracas, e começou o ano de 2016 com dezesseis barracas como mostra o gráfico acima.

3.1. O apoio governamental e o circuito inferior em Bom Jesus do Norte

O circuito inferior possui um baixo grau de modernização, capital reduzido e uma organização elementar. O emprego nesse circuito, na maioria dos casos, inclui ocupações de caráter temporário e sem vínculos formais, e muitas vezes tais ocupações e atividades não recebem subsídios governamentais e ainda enfrentam processo de depreciação por parte do poder público. Milton Santos já dizia que “As atividades do circuito superior usufruem direta ou indiretamente da ajuda governamental, enquanto as atividades do setor inferior não dispõem desse apoio e frequentemente são mesmo perseguidas...” (SANTOS, 2004, p. 47).

Porém, o caso que se estuda neste trabalho que é o circuito inferior e suas atividades em Bom Jesus do Norte, nos traz algo um pouco distinto até então no que se refere à isenção de apoio ou perseguição. Mediante as entrevistas³ realizadas com alguns dos feirantes, foi possível constatar que o governo municipal concede autorização e apoio no processo que envolve a organização da Feira Livre, através da Secretaria Municipal de Agricultura que fornece, monta e desmonta toda a estrutura das barracas no dia de quarta-feira, e também é a Secretaria que

realiza as inscrições dos produtores que almejam comercializar seus produtos na praça. “A proposta é o incentivo ao pequeno, ao cidadão que trabalha junto à família.”⁴, palavras do Secretário Municipal de Agricultura. No entanto, dificuldades também existem e são enfrentadas nas atividades dos comerciantes, dificuldades essas listadas pelos entrevistados como: tamanho da barraca, chuvas inesperadas, o pechinche constante da clientela e a licença concedida pelo governo municipal ser de apenas um dia semanal.



FIGURA 2 – Barracas montadas na Feira Livre, Bom Jesus do Norte/ES.

FONTE: Foto de Carlos Jorge P. Azevedo. Relações Públicas Prefeitura M. Bom Jesus do Norte. Disponível em: <<http://www.carlosjorgepedagogo.blogspot.com.br>>. Acesso em: 30/12/2015.

4. O emprego no circuito inferior

Ao depararmos-nos com os estudos e debates sobre o papel da modernização na formação dos dois circuitos da economia urbana, poderíamos concluir que as atividades informais correspondem exclusivamente à falta de emprego? Alguns autores afirmam que, muitas vezes as vagas de emprego existem, o que não existe é a mão de obra qualificada e especializada para as vagas em aberto, pois quanto menos se tem qualificação numa ocupação, menor será o recurso obtido por ela. Silvana C. da Silva cita São Paulo como exemplo disso quando denomina a cidade de “... a metrópole das atividades ligadas ao circuito inferior da economia, uma vez que a modernização foi responsável pelo aumento das profissões de alto nível...” (SILVA, 2015).

Já outros debates revelam também que o circuito inferior é o gerador de empregos e serviços que não são feitos pela parte mais privilegiada da população, fazendo com que a classe menos abastada sobreviva criando diversas formas de trabalho e consumo, mostrando com isso a disparidade que atinge a seletividade social e territorial das cidades. Para Santos:

“É necessário doravante levar em conta o circuito inferior como elemento indispensável à apreensão da realidade urbana e encontrar as medidas a serem adotadas para atribuir a esse circuito uma produtividade mais elevada e um crescimento sustentado, ao mesmo tempo conservando o seu papel de fornecedor privilegiado de empregos.” (SANTOS, 2004, p. 23)

Sabe-se bem que no circuito inferior o emprego nem sempre é permanente e a remuneração na maioria dos casos é muito baixa, sem falar da informalidade que é um de seus elementos. Mas, o trabalho autônomo assim como o trabalho familiar se torna muito importante dentro do circuito, pois traz ocupação para a população de renda baixa os inserindo na dinâmica econômica da cidade.

5. Considerações Finais

Se considerarmos a cidade como um todo, veremos que em qualquer parcela de sua totalidade haverá pelo menos um tipo de atividade informal ou atividade característica do circuito inferior, desde a prestação de serviço ou algum meio de pequeno comércio tanto em áreas centrais como em bairros divididos pela cidade. Essas atividades vêm crescendo no decorrer do tempo e não necessariamente em regiões metropolitanas, mas em cidades de pequeno porte com baixa densidade populacional como Bom Jesus do Norte/ES, caso estudado neste artigo. Porém, ao observar os estudos realizados no meio acadêmico sobre o circuito inferior da economia urbana, podemos concluir que se faz necessário inovar nos instrumentos metodológicos para elaboração de novas interpretações e novas percepções a respeito, como por exemplo: pesquisa de campo com estatísticas mais adequadas, estudos sobre o comércio ambulante e informal e análise sistemática sobre esse circuito, e assim ir à busca de descobertas de novas formas de abordagem que possibilitem uma maior compreensão da realidade das cidades.

Notas

1. População: 9.479 habitantes conforme Censo de 2010. Fonte: IBGE, Censo 2010. Publicado no Diário Oficial da União de 04/11/2010.
2. Dados colhidos na Secretaria Municipal de Agricultura de Bom Jesus do Norte/ES
3. Foram feitas entrevistas durante a Pesquisa de Campo, nos dias 06/01/2016 e 13/01/2016.
4. Sandro Sérgio Martins de Souza, Secretário M. de Agricultura – Gestão 2013/2016.

6. Referências Bibliográficas

- ARROYO, M. **A economia invisível dos pequenos**. In: Le Monde Diplomatique Brasil. Outubro de 2008. Disponível em: www.diplomatique.org.br. Acesso em 20/10/2015.
- GIRARD, G. **Geografia do Espírito Santo**. Volume único - 1ª ed. São Paulo: FTD, 2011.
- GRIMM, F. **Teoria dos circuitos da economia urbana: debates e contextos preliminares**. Porto Alegre: FAPESP: ENG, 2010. Disponível em: www.agb.org.br. Acesso em 30/12/2015.
- MORAES, A. C. R. **Os circuitos espaciais da produção e os circuitos de cooperação no espaço**. In: Aportes para el estudio del espacio sócio-económico. Yanes, L. e Liberali, A.M., (org.) Buenos Aires, El Coloquio, 1991. p. 153-177.
- SANTOS, M. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. São Paulo: Edusp, 2004. (Introdução e Parte I).
- SANTOS, M. **O retorno do território**, in. SANTOS, Milton, SOUZA, Maria Adélia de, SILVEIRA, Maria Laura (org.). Território, Globalização e Fragmentação. São Paulo: Hucitec/Anpur, 1994. (Versão publicada pela Clacso)
- SANTOS, M. **A natureza do espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- SANTOS, M. **Circuitos espaciais da produção: um comentário**. SOUZA, Maria Adélia de; SANTOS, Milton (org.). A construção do espaço. São Paulo: Nobel, 1986. p. 121-134.
- SILVA, S. C. da. **Circuito superior e inferior: sinônimos para a economia formal e informal?** Coluna Territorium, 2012. Disponível em: www.colunaterritorium.blogspot.com.br. Acesso em 30/12/2015.
- SILVA, S. C. da. **Os bairros do Brás e Bom Retiro e a metrópole informacional**. Boletim Goiano de Geografia (Online). Goiânia, v. 35, n. 1, p. 91-113, jan./abr. 2015.
- SILVEIRA, M. L. **Finanças, consumo e circuitos da economia urbana na cidade de São Paulo**. Caderno CRH, Salvador, v. 22, n. 55, p. 65-76, Jan./Abr. 2009.